



# Atos

DOUTRINAS E PRÁTICAS CRISTÃS



**CEMADERON**



**ASSEMBLEIA  
DE DEUS**



# CEMADERON



**Pr. Nelson Lichtenberg**  
Presidente da CEMADERON



**Pr. Sadraque Muniz**  
Secretario da CEMADERON

The background of the cover is a photograph of ancient Greek columns, likely from the Temple of Concordia in Agrigento, Italy. The columns are made of light-colored stone and show signs of weathering and damage. The perspective is from a low angle, looking up at the columns against a bright, slightly cloudy sky. The overall tone is warm and historical.

ALTAIR GERMANO

# *Atos*

Estudos Bíblicos para  
a Escola Dominical, Cultos de Ensino  
e Pequenos Grupos

Paulista - PE  
2020

**Palavra Pastoral**  
**Lições EBD – Julho a Setembro/2020**

*Aos companheiros professores de classe, especificamente de nossa Escola Bíblica Dominical, abraços.*

*Venho externar a minha gratidão pelo grande desejo que é visível na vida de nossos irmãos pela Escola Bíblica Dominical. Chegamos ao terceiro trimestre com alguns obstáculos no percurso de nossa caminhada, haja vista a estes assuntos que são alheios aquilo que queremos falar agora. Porém, pela dificuldade de circulação a nível nacional de lições produzidas pela nossa CPAD, tivemos a felicidade de conhecer o material produzido pelo amigo e pastor Altair Germano, que a meu ver é muito oportuno para a Igreja estudar como se deu todo o início e expansão da igreja primitiva, que somos a sequência deste trabalho, então, dentro desta perspectiva, nós temos o estudo sobre o livro de Atos dos Apóstolos, que dá a abertura com o derramamento do Espírito Santo no pentecostes e logo em seguida alguns milagres acontecem e por consequência de tudo isto logo as perseguições também se instalam, com o culminar do martírio de nosso irmão diácono e grande pregador Estevão, os discípulos começam a padecer e sofrer grandes perseguições, mas eles tomaram uma posição: "não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido" (At 4.20).*

*O que nos toca neste momento, no livro de Atos dos Apóstolos, uma igreja perseguida, marginalizada, com grandes obstáculos construídos pelo Estado que, sob o comando de interesses religiosos de outros grupos ou de grupos alheios àquilo que a Igreja de Deus expressa. Verdadeiras guerras instaladas para que a propagação do verdadeiro evangelho não acontecesse. Entretanto, Jesus já havia se pronunciado: "e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18b). Vamos em frente!*

*Neste trimestre teremos a alegria de estudar, com particularidade bem presente, os estudos de Atos dos Apóstolos, inclusive, vamos concluir num final feliz com um apóstolo preso, que dali sai para uma finalidade exclusiva do Estado em sua sentença condenatória, porém, enquanto tinha fôlego, tinha vida, determinou em seu ministério receber a todos, falar com todos e propagar a todos, que não era no gabinete pastoral e nem no templo, era numa casa que ele mesmo alugara, assim diz a bíblia sagrada. E a mensagem que traduzia, o sentimento do seu coração era pregada e ensinada e o tema era único: Jesus Cristo. E o que é mais interessante que, apesar de Paulo preso, de estar sobre a custódia do Estado, isto era feito sem impedimento algum.*

*Queridos, as minhas palavras de ânimo e esforço, para que descobramos de fato os caminhos que devemos trilhar para que a obra do Evangelho não sofra problema de continuidade por força de homens públicos, com força de gestão de Estado. Mas que nós, de forma humilde e submissos, façamos acontecer aquilo que é a nossa missão: a propagação do Evangelho, porque em nenhum outro há salvação, somente em Jesus (At 4.12). Esta é a missão da Igreja, proclamar salvação. Neste momento o mundo inteiro é sacudido por notícias estranhas e violentas, causando desespero, mas nós somos chamados para semear esperança.*

*Estamos vivenciando conflito de autoridades, desentendimentos de decisões, alterações de verdades ou meias verdades e segue-se por aí um ambiente de insegurança e de terror, mas a Igreja está firme, produzindo paz. Disse o Senhor: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou" (Jo 14.27a). Esta é a missão da igreja!*

*Parabéns a todos. Uma grande Escola Bíblica Dominical, nunca deixando de reconhecer aqueles que se esforçam, a Igreja em Ji-Paraná, que trabalhou este material, produzindo e encadernando, com a autorização do autor, posicionando o nosso texto áureo, verdade prática e hinos sugeridos. Parabéns Pastor Sadraque Muniz e toda a sua equipe.*

**Pastor Nelson Luchtenberg**  
Presidente da Cemaderon



# LIÇÕES BÍBLICAS

## Sumário

<b>Lição 1</b> <i>Introdução ao Livro de Atos</i>	<b>3</b>
<b>Lição 2</b> <i>A Ressurreição de Jesus</i>	<b>7</b>
<b>Lição 3</b> <i>O Reino de Deus</i>	<b>10</b>
<b>Lição 4</b> <i>A Promessa do Pai</i>	<b>13</b>
<b>Lição 5</b> <i>A Grande Comissão</i>	<b>16</b>
<b>Lição 6</b> <i>A Ascensão de Jesus</i>	<b>19</b>
<b>Lição 7</b> <i>A Volta de Jesus</i>	<b>22</b>
<b>Lição 8</b> <i>O Batismo com o Espírito Santo</i>	<b>25</b>
<b>Lição 9</b> <i>Sinais e Maravilhas</i>	<b>29</b>
<b>Lição 10</b> <i>A Igreja e a Perseguição</i>	<b>33</b>
<b>Lição 11</b> <i>O Privilégio de Ofertar e Contribuir</i>	<b>38</b>
<b>Lição 12</b> <i>A Conversão de Paulo</i>	<b>42</b>
<b>Lição 13</b> <i>A Obra Missionária</i>	<b>47</b>
<i>Referências Bibliográficas</i>	<b>51</b>

*Deus tem um plano para a humanidade que foi estabelecido na Eternidade.*

*Chamou Abrão e fez dele uma grande nação. Levou o povo ao Monte Sinai e deu leis e estatutos, e fez com eles um concerto; eles quebraram o concerto.*

*Deus levantou o cristianismo, e este se mudou para Catolicismo Romano.*

*Deus levantou os protestantes, estes ficaram muito frios.*

*Deus mandou um novo Pentecoste, daí levantou a Assembleia de Deus que representa a continuação do cristianismo na atualidade.*

*Por este motivo, a nossa responsabilidade é muito grande. Precisamos de nos mantermos fiéis ao que Deus estabeleceu; não podemos abrir mão do que está escrito na Palavra de Deus.*

*Precisamos caminhar, Deus espera de nós nada menos do que fizeram os primeiros cristãos; suas ações estão registradas no livro de Atos, e nós somos os continuadores; precisamos prosseguir até a volta de Jesus.*

**Pr. Sadraque Muniz**  
Secretario da CEMADERON

# Introdução ao Livro de Atos

## Texto Áureo

*Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera; aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando do que respeita ao Reino de Deus. (At. 1.1-3)*

## Verdade Prática

*O livro de Atos possui um grande valor histórico e doutrinário para a Igreja de Cristo em todas as épocas. Ele deve ser lido e praticado.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – At. 1.1,2

O Espírito Santos inspira Lucas a escrever a Teófilo afim de suprir a necessidade da Igreja sobre um relato completo do início do cristianismo.

### Terça – At. 1.12-26

Preparação para o recebimento da promessa

### Quarta – At. 17.15-34

Cenário filosófico perfeito para a pregação do Evangelho

### Quinta – 2Tm. 4.11

Lucas, amigo nas horas difíceis

### Sexta – At. 1.8

Obedecendo as orientações de Jesus

### Sábado – At. 10

A inclusão dos gentios no povo de Deus.

# LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

---

## Atos 1

**1** - Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar,

**2** - até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

## Lucas 1

**1** - Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram,

**2** - segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra,

**3** - pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelentíssimo Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio,

**4** - para que conheças a certeza das coisas de que já estás

**HINOS SUGERIDOS: 18,117 e 227**

## COMENTÁRIO

---

### INTRODUÇÃO

O contexto geral do mundo antigo durante o período dos fatos narrados por Lucas no livro de Atos, nos revela a providência de Deus para o favorecimento da pregação do Evangelho. O contexto político, a infra-estrutura, a língua, a cultura letrada e diversos outros fatores contribuíram para que os apóstolos levassem adiante o cumprimento da missão lhes confiada.

### I - O CONTEXTO GERAL

Dentro do contexto geral, passaremos a destacar alguns dos seus aspectos. São eles:

**1) O contexto político:** A contribuição política veio dos romanos. Eles desenvolveram um sentido de unidade e solidariedade em todo Império, que se alinhava com a ideia cristã da unidade da raça humana, que se baseava no fato de que todos os homens estavam sob a pena do pecado (Rm 3.23; 6.23) e que a todos era oferecida a salvação (Jo

3.16; Tt 2.11-14) que os incluía num organismo universal, a Igreja de Jesus, o Corpo de Cristo (1 Co 12.12-14). A concessão da cidadania romana contribuiu significativamente com a ideia de pertencimento, unidade, proteção, deveres e direitos (At 16.37,38; 22.25-28).

### **2) O contexto infraestrutural:**

Associada à liberdade de ir e vir, um excelente sistema de estradas foi criado pelos romanos, que passavam por montes e vales, levando os viajantes aos pontos mais longínquos no Império. As estradas romanas e as cidades estrategicamente localizadas às margens dessas foram bem utilizadas por Paulo em sua tarefa missionária.

### **3) O contexto intelectual:**

Os gregos contribuíram para a criação de um ambiente intelectual a partir da cidade de Atenas (At 17.15-34). Em decorrência da influência grega, a cultura rural da antiga República deu lugar à cultura intelectual do Império. Em alguns momentos Paulo cita em seus escritos filósofos e poetas influentes da época (At 17.28; Tt 1.12). Os gregos também contribuíram com a língua, que se tornou universal ao tempo em que o Império Romano surgiu. Os romanos mais ilustres sabiam grego e latim. O Novo Testamento foi escrito originalmente na língua grega.

**4) O contexto religioso:** Foi dos judeus que veio a principal contribuição religiosa para a expansão

do Evangelho. Jesus era judeu (Lc 3.23-38; At 2.29-30). Os judeus pregavam um Messias que estabeleceria a justiça na terra, ensinavam um sistema ético de elevado padrão e estabeleceram sinagogas por todo Império, que serviram de ponto de partida para a pregação de Paulo em diversos lugares (At 9.20; 13.5,14,15,43; 14.1; 17.1,10,17; 18.4,7,8,17,19,26; 19.8).

## **II - O AUTOR E O DESTINATÁRIO**

Apesar do autor de Atos não ser expressamente indicado, a opinião tradicional é que foi Lucas, que escreveu também o Evangelho que leva o seu nome, o médico e companheiro de Paulo em suas viagens (Cl 4.14; 2 Tm 4.11; Fm 24). Desde o segundo século d.C., Pais da igreja, como Irineu (c. de 180 d.C.), escreveram que Lucas foi o autor de Atos. O destinatário é identificado pelo nome de Teófilo (At 1.1), que significa "amado de Deus" ou "aquele que ama a Deus", que pode também ser usado como adjetivo geral, mas que no caso aqui se refere provavelmente a um nome próprio. A expressão "excelentíssimo" usada por Lucas indica que se tratava de uma pessoa importante, como por exemplo, um oficial ou magistrado romano. Trata-se do mesmo destinatário do Evangelho de Lucas (Lc 1.1-4).

### III - PROPÓSITOS E TEMAS

O livro de Atos é descrito como um tratado, relato escrito ou livro (At 1.1, gr. logon) que narra a obra do Espírito Santo realizada através da vida daqueles que se dispuseram a obedecer a Jesus, proclamando a sua ressurreição e a salvação em seu nome. Ganham destaque os apóstolos Pedro e Paulo. Um panorama das primeiras três décadas da igreja primitiva é apresentado, na medida em que a mensagem do Evangelho segue o curso orientado por Jesus, começando em Jerusalém, e simultaneamente em toda Judeia, Samaria, e até aos confins da terra (At 1.8; At 2; At 8; At 13.1ss). Os estudiosos de Atos percebem e apresentam ênfases ou propósitos diferentes na leitura deste livro, destacando o papel de Lucas como apologista, evangelista, historiador e teólogo. Vários temas doutrinários e teológicos são tratados, dentre os quais a ressurreição de Jesus, o Reino de Deus, o batismo com o Espírito Santo, a vida e organização da Igreja, a contribuição financeira, a obra missionária, a inclusão dos gentios no povo de Deus, os sinais e maravilhas etc.

### IV - A DATA E O LOCAL DA COMPOSIÇÃO

A data mais provável da composição do livro é cerca de 62-63 d.C. O local da sua composição é incerto, e apesar das possibilidades sugeridas pelos eruditos de ter sido em Antioquia, Roma ou Éfeso, não se tem uma resposta inequívoca e definitiva para esta questão.

### CONCLUSÃO

O livro de Atos tem um valor permanente para a Igreja de todas as épocas. Lucas demonstra que a história da Igreja não é uma disciplina fria e meramente acadêmica. Ele não narra os fatos para produzir meramente conhecimento, mas para transformar vidas e servir de paradigma para os seus leitores. A história da Igreja em Atos é claramente parecida em diversos aspectos com a nossa história. Como já observado, Atos é um livro apologético, evangelístico, histórico, teológico e prático.

---

## PARA REFLETIR - RESPONDA

- *Quem é o autor e o destinatário do Livro de Atos?*
- *Qual o tema principal do Livro de Atos?*
- *Qual a data provável da composição do Livro de Atos?*

# A Ressurreição de Jesus

## Texto Áureo

*Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando do que respeita ao Reino de Deus. (At. 1.3)*

## Verdade Prática

*A ressurreição é o acontecimento histórico mais significativo da obra de Jesus, e um grande fundamento da fé cristã que nos enche de esperança.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – Mt. 16.21

Jesus mostra aos discípulos tudo o que lhe haveria de acontecer.

### Terça – Mt. 17.22,23

Jesus anuncia que vencerá a morte.

### Quarta – Mt. 12.40

O sinal do profeta Jonas.

### Quinta – Mc. 16.9,10

Jesus vence a Morte

### Sexta – Mt. 28.20

Jesus está conosco até a consumação dos séculos

### Sábado – At. 1.10,11

Jesus voltará

# LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

## Atos 1

*3a - aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias [...].*

## Lucas 24

*1 - E, no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.*

*2 - E acharam a pedra do sepulcro removida.*

*3 - E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.*

*4 - E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois varões com vestes resplandecentes.*

*5 - E, estando elas muito atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, eles lhe disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?*

*6 - Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia,*

*7 - dizendo: Convém que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e, ao terceiro dia, ressuscite.*

**HINOS SUGERIDOS: 183,546 e 545**

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nos primeiros versículos da introdução ao livro de Atos, Lucas menciona a ressurreição de Jesus, que é um acontecimento histórico e fundamento central da fé e da doutrina cristã. Desde que Jesus ressuscitou que os seus opositores tentam desacreditar os fatos (Mt 28.11-15). Contudo, as evidências internas do Novo Testamento, e a nossa própria experiência com o Cristo vivo, não nos deixam dúvidas sobre a historicidade da ressurreição do Senhor.

### I - A RESSURREIÇÃO ANUNCIADA

A ressurreição de Jesus foi anunciada por ele próprio em algumas ocasiões (Mt 16.21-23; 17.22-23; 20.17-19; Lc 18.31-34; Mc 8.31; 9.31; 10.32-34; Jo 2.19; 10.17,18).

### II - A RESSURREIÇÃO EVIDENCIADA

Durante os quarenta dias que antecederam a sua ascensão (At 1.3) ele se revelou: (a) à Maria (Mc 16.9-11; Jo 20.14-28); (b) às mulheres (Mt 28.9-10); (c) aos dois discípulos no caminho de Emaús (Mc 16.12,13; Lc 24.13-22); (d)

a Pedro (Lc 24.34); (e) aos apóstolos (Mt 28.16-20; Mc 16.14-20; Lc 24.36-43; Jo 20.19-29; 21.1-24; 1 Co 15.3-5, 7); (f) a mais de quinhentos irmãos de uma só vez (1 Co 15.6); (g) a Paulo (1 Co 15.8); (h) a João na ilha de Patmos (Ap 1.9-20).

### III - A RESSURREIÇÃO PROCLAMADA

Uma clara evidência da ressurreição de Jesus foi a ousadia dos apóstolos em anunciá-la, arriscando a própria vida por isso. Em Atos Lucas registrou a proclamação da ressurreição de Jesus feita por Pedro (At 2.22-32; 3.14-15, 26; 4.10, 33; 5.30; 10.39-42) e por Paulo (At 13.29-37; 17.1-3,30,31).

### IV - A RESSURREIÇÃO ENSINADA

A ressurreição de Jesus é assunto também tratado e exposto nas epístolas (Rm 4.24,25; 6.4,9; 7.4; 8.11, 34; 10.9; 1 Co 6.14; 15.4,12,13,14,15,16,17, 20; 2 Co 4.14; 5.15; Gl 1.1; Ef 1.20; 2.6; Cl 2.12-13; 3.1; 1 Ts 1.10; 4.14; 2 Tm 2.8; 1 Pe 1.21).

## CONCLUSÃO

A importância da ressurreição é tamanha, que o apóstolo Paulo chega a afirmar que se Cristo não ressuscitou a nossa pregação e fé são inúteis (1 Co 15.14), somos considerados falsas testemunhas (1 Co 15.15), permanecemos em nossos pecados (1 Co 15.17), os que dormiram em Cristo estão perdidos (1 Co 15.18), e ao esperarmos apenas nesta vida somos os mais miseráveis dos homens (1 Co 15.19).

## PARA REFLETIR - RESPONDA

---

- Qual o fato mencionado por Lucas que é o fundamento central da fé cristã?
- Quais as evidências bíblicas que a ascensão de Jesus?

## Lição 3

19 de Julho de 2020

# O Reino de Deus

### Texto Áureo

*"E aconteceu, depois disso, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus; e os doze iam com ele. "* (Lc. 8.1)

### Verdade Prática

*O Reino de Deus já é uma realidade presente na vida dos discípulos de Jesus, e se manifestará plenamente quando ele retornar em glória. Demonstramos que o Senhor reina sobre nós quando nos submetemos*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – Lc. 17.20-21

O Reino de Deus está entre vós

### Terça – Lc. 9.1,2

A ordem de pregar o Reino de Deus

### Quarta – Mt. 6.31-33

O Reino de Deus: prioridade para nós

### Quinta – Mc. 1.14-15

Fé e arrependimento: chaves para a entrada no Reino de Deus

### Sexta – Jo. 3.3-5

O Reino de Deus e o novo nascimento

### Sábado – Lc. 9.57-62

O Reino de Deus e a perseverança

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Atos 1

*3b – [...] e falando do que respeita ao Reino de Deus.*

### Lucas 4

**38** - *Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma com muita febre; e rogaram-lhe por ela.*

**39** - *E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os.*

**40** - *E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhes traziam; e, impondo as mãos*

*sobre cada um deles, os curava.*

**41** - *E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo.*

**42** - *E, sendo já dia, saiu e foi para um lugar deserto; e a multidão o procurava e chegou junto dele; e o detinham, para que não se ausentasse deles.*

**43** - *Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, porque para isso fui enviado.*

**44** - *E pregava nas sinagogas da Galileia.*

**HINOS SUGERIDOS: 26, 90 e 469**

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

A expressão “Reino de Deus” aponta para o seu governo ou domínio soberano (Sl 22.28; 47.7,8,24.1; Is 6.1; 43.13; 66.1; Dn 2.20-22; 7.14; Ag 2.8; Zc 14.9). Diante das várias discussões sobre o tema, um consenso entre a maioria dos estudiosos é que o Reino se trata de uma realidade presente e futura. Ele é, e ainda não. Está presente, mas se manifestará de forma plena apenas no final dos tempos. “Reino dos Céus” (gr. *basileia tôn ouranōn*) e “Reino de Deus” (gr. *basileia tou theou*) são expressões sinônimas.

### I - O REINO DE DEUS COMO REALIDADE PRESENTE

Embora seja uma realidade presente no mundo hoje (Mc 1.15; Lc 17.20,21; 18.16,17; Cl 1.13; Hb 12.28), o governo e o poder de Deus não predominam de maneira plena em todos e em tudo. A obra e a influência de Satanás e dos homens maus permanecerão até o fim desta era (1 Tm 4.1; 2 Tm 3.1-5; Ap 19.19; 20.10).

## II - O REINO DE DEUS COMO REALIDADE FUTURA

A manifestação futura da glória de Deus e do seu poder e Reino acontecerá no retorno de Jesus para julgar o mundo (Mt 24.30; Lc 21.27; Ap 19.11-20; 20.1-6). A implantação escatológica do Reino virá, quando Cristo finalmente triunfar sobre todo o mal e oposição, e entregar o Reino a Deus Pai (1 Co 15.24-28; Ap 20.7-21.8).

## CONCLUSÃO

O Reino de Deus deve ser buscado e priorizado na vida dos discípulos de Jesus, enquanto o Pai supre todas as suas necessidades (Mt 6.33; Lc 12.31). O desejo pelo Reino deve se manifestar em nossas orações (Mt 6.10,13). O Reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14.17). Venha o teu Reino!

## III - O REINO DE DEUS NOS ESCRITOS DE LUCAS

No Evangelho de Lucas o Reino de Deus é citado, por exemplo, nas seguintes passagens (Lc 1.33; 4.43; 7.28; 8.1,10; 9.2,11,27,60,62; 10.11; 11.2,20; 12.31,32; 13. 20,28,29; 14.15; 16.16; 18.16,17,24,25; 17.20,21; 18.29; 19.11; 21.31; 22.16,18,29,30; 23.42,51). Em Atos também encontramos diversas referências ao Reino de Deus (At 1.3; 8.12; 14.22; 19.8; 20.25; 28.23,31).

---

## PARA REFLETIR - RESPONDA

- Qual a relação entre as expressões "Reino dos Céus" e "Reino de Deus"?
- De acordo com a lição, faça uma breve explicação sobre a realidade presente e a realidade futura do Reino de Deus
- Segundo o texto de Romanos 14.17, em que consiste o Reino de Deus?

# O Promessa do Pai

## Texto Áureo

*"E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder." (Lc 24.49)*

## Verdade Prática

*Deus é fiel no cumprimento de todas as suas promessas. Mantenhamos a nossa confiança nele.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – Ez. 36.26, 27

A promessa de uma nova vida

### Terça – Is. 32.14-18

A promessa de prosperidade

### Quarta – Ez. 39.28, 29

A promessa da Presença do Senhor

### Quinta – Jl. 2.28, 29

A promessa de sonhos e visões

### Sexta – At. 1.4-8

A promessa do batismo com o Espírito Santo

### Sábado – At. 2.1-4

O cumprimento da promessa na Igreja Primitiva

# LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

## Atos 1

4 - *E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes.*

5 - *Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois*

## Atos 2

36 - *Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.*

37 - *Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?*

38 - *E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.*

39 - *Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.*

**HINOS SUGERIDOS: 107, 155 e 459**

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Em meio a uma refeição no Monte das Oliveiras, Jesus ordena aos apóstolos que não se afastem de Jerusalém, pois a promessa do Pai, que eles já tinham ouvido dele (v. 4), em breve se cumpriria. Mas do que se trata tal promessa? A promessa se refere ao batismo com o Espírito Santo (v. 5), que os capacitaria com poder espiritual para cumprir a missão de ser suas testemunhas em Jerusalém, em toda Judeia, Samaria e até aos confins da terra (v. 8).

### I - A PROMESSA DO PAI NO ANTIGO TESTAMENTO

A promessa da vinda e derramamento do Espírito Santo é encontrada no Antigo Testamento.. O profeta Ezequiel descreve um tempo onde o Senhor daria um coração novo ao seu povo, e que iria por dentro deles o seu Espírito, e assim obedeceriam aos seus juízos e estatutos (Ez 36.26,27). O derramar do Espírito é descrito em Isaías como um tempo escatológico (últimos dias) de mudanças, prosperidade e bênçãos (Is

32.15;44.3). O Senhor não esconderá a sua face do seu povo quando houver derramado o seu Espírito (Ez 39.29). No profeta Joel lemos sobre o derramar do Espírito sobre todas as pessoas (toda carne), de todas as idades e classes sociais, que resultaria em profecias, sonhos e visões dadas pelo Senhor (Jl 2.28,29)

## II - A PROMESSA DO PAI NOS EVANGELHOS

João Batista também anunciou a promessa, identificando-a com o batismo com o Espírito Santo (Lc 3.16). A expressão “a qual vocês já ouviram de mim” (At 1.4), indica que os apóstolos já tinham ouvido de Jesus sobre a promessa. Em diversos momentos do seu ministério, Jesus fez declarações sobre as ações futuras do Espírito na vida dos seus discípulos (Mt 10.16-20; Lc 12.11-12; Jo 14.16-17, 26; 15.26; 16.7, 13-15).

## III - O CUMPRIMENTO DA PROMESSA EM ATOS

Em sua primeira pregação após o derramamento do Espírito no dia de Pentecostes, Pedro associa o evento e

experiência ao cumprimento da profecia de Joel 2.28-32 (At 2.16-21). Após ser exaltado pela destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, Jesus o derramou sobre os seus discípulos (At 2.33).

## CONCLUSÃO

Embora em João 20.22 tenhamos a informação de que o Espírito foi soprado por Jesus sobre os discípulos, é somente após o derramamento do mesmo narrado em Atos 2 que a promessa da sua vinda se cumpre cabalmente. O Senhor é fiel no cumprimento de todas as suas promessas, e não seria diferente em relação a promessa da vinda e do derramar do Espírito. Os discípulos esperaram, e receberam a promessa. Receberam poder e capacitação espiritual para cumprir a missão. (Lc 24.49; At 1.8). A promessa permanece ao alcance de todo aquele que foi salvo pela graça de Deus mediante a fé em Cristo Jesus (At 2.37-39).

---

## PARA REFLETIR - RESPONDA

---

- *Qual é o propósito do batismo com o Espírito Santo, segundo a lição?*
- *Como o profeta Isaías descreveu o derramar do Espírito?*
- *Conforme Lucas 3.16, com que evento João Batista identifica a Promessa?*

## Lição 5

08 de Agosto de 2020

# A Grande Comissão

### Texto Áureo

*"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado." (Mc 16.15,16)*

### Verdade Prática

*No poder do Espírito cumprimos como Igreja a pregação do Evangelho nos ordenada e confiada.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – Mt. 4.23-25

A dedicação de Jesus no cumprimento da missão

### Terça – Mt. 10.5-8

A missão encomendada aos discípulos

### Quarta – Lc. 4.18, 19

O cumprimento da missão requer a unção do Espírito Santo

### Quinta – Lc. 9.1, 2

Os recursos para o cumprimento da missão

### Sexta – At. 2.40-42

O cumprimento da missão durante os dias da Igreja Primitiva

### Sábado – Mt. 28.18-20

A presença de Jesus: garantia de sucesso da nossa missão

# LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

## Atos 1

*8 - Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.*

## Lucas 24

*46 - E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos;*

*47 - e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.*

*48 - E dessas sois vós testemunhas.*

*49 - E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.*

## HINOS SUGERIDOS: 93, 224 e 355

### COMENTÁRIO

#### INTRODUÇÃO

A pregação do Evangelho é a principal tarefa da Igreja, e isto fica evidenciado pela atenção e importância que o próprio Senhor Jesus, durante o seu ministério terreno, deu a esta atividade (Mt 4.23; 10.5-15; 11.1,5; 24.14; 26.13; Mc 1.38,39; 3.14; 6.7-13; 13.10;; 14.9; Lc 4.18-21,44; 8.1; 9.2,60).

#### I - A PREGAÇÃO DO EVANGELHO ORDENADA

Em Mateus 28.18-20 a ênfase da pregação do Evangelho recai sobre o discipulado (gr. mathêteusate, fazei discípulos), em todas as nações (gr. ethnē, nações, povos, etnias), através

do ensino (gr. didaskontes, ensinando). Em Marcos 16.15 a ênfase recai sobre a proclamação do Evangelho (gr. kêryxate, proclamai, pregai) em todo o mundo (gr. kosmon, mundo, a terra habitada). No Evangelho de Lucas e em Atos (Lc 24.47-49; At 1.8) a ordem para a pregação do Evangelho é também registrada, e deveria acontecer após os discípulos serem revestidos de poder espiritual (batizados com o Espírito Santo, At 1.4-5).

#### II - A PREGAÇÃO DO EVANGELHO INICIADA

A pregação do Evangelho foi iniciada no dia de Pentecostes, após os

discípulos serem cheios do Espírito Santo (At 2.1-4), quando na ocasião Pedro pregou uma poderosa mensagem (At 2.14-36), que resultou na conversão de cerca de três mil pessoas (At 2.37-41). Em Atos 2.47 está implícito o fato de que a evangelização continuou em Jerusalém, resultando em mais conversões. Temos tal confirmação da continuidade da pregação em Atos 4.33. A multidão dos que criam crescia cada vez mais (At 4.4; 5.14).

### III - A PREGAÇÃO DO EVANGELHO SEQUENCIADA

De Jerusalém, devido a dispersão dos discípulos em razão de uma perseguição local, a pregação do Evangelho avançou para o restante da região da Judeia e Samaria (At 8.1-8), para em seguida alcançar várias cidades e localidades, e por fim se espalhar por diversas regiões do mundo (At 8.40; 10.1-23; 11.19; 13.1-4).

### CONCLUSÃO

A pregação do Evangelho é um privilégio, e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade. A Igreja atualmente deve permanecer fiel ao compromisso de pregar o Evangelho todo, para todas as pessoas, em todo o tempo, e em todos os lugares. Cada crente deve evangelizar, testemunhar de Jesus e proclamar as boas novas de salvação.

---

## PARA REFLETIR - RESPONDA

- *Qual é a principal tarefa da Igreja?*
- *Conforme Mt 28.18-20 e Mc 16.15, mencione três ordens que fazem parte da Grande Comissão:*
- *Segundo a lição, quando foi iniciada a pregação do Evangelho e qual foi o resultado visível inicial?*

## Lição 6

09 de Agosto de 2020

# A Ascensão de Jesus

### Texto Áureo

*"Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus." (Mc 16.19)*

### Verdade Prática

*A ascensão de Jesus não nos privou de sua presença. Ele se encontra entre nós todas às vezes que nos reunimos em seu nome (Mt 18.20). Ele está conosco todos os dias até o fim dos tempos (Mt 28.2). Desfrutamos e experimentamos alegremente a sua maravilhosa presença.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – Jo. 3.13

Jesus, que desceu do céu, tornou a subir ao céu

### Terça – Jo. 6.50, 51

O pão vivo que desceu do céu

### Quarta – 1Jo. 2.1

Temos um Advogado no céu

### Quinta – Hb. 4.14-16

Jesus, nosso Sumo Sacerdote que penetrou nos céus

### Sexta – Hb. 10.11, 12

Jesus está assentado à destra de Deus

### Sábado – Jo. 14.1-3

Jesus prometeu nos levar para junto Dele

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Atos 1

9 - *E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.*

### Lucas 24

50 - *E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as mãos, os abençoou.*

51 - *E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu.*

52 - *E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém.*

53 - *E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém!*

**HINOS SUGERIDOS: 183,391 e 628**

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Lucas descreve a ascensão de Jesus sucintamente, mas o suficiente para nos projetar ao Monte das Oliveiras, e imaginarmos a beleza de tão maravilhosa cena.

### I - A ASCENSÃO ANUNCIADA

Jesus falou de sua futura partida algumas vezes, durante o seu ministério. Lemos em João 7.33-36 que ao ser procurado para ser preso, afirmou que o tempo que estaria ainda com eles seria pouco, pois iria para aquele que o enviou (Jo 16.5, 16). Ele seria procurado, mas não seria achado, e onde estaria os seus ouvintes não poderiam estar. Os judeus que o ouviram ficaram confundidos, e se perguntavam que lugar seria este, que não o achariam. Chegaram a pensar que Jesus estaria falando sobre ir ao mundo grego, onde continuaria a ensinar. Numa reunião com os seus discípulos,

anunciou a sua partida e a sua volta, pois iria preparar lugar para eles, e depois retornaria para levá-los para estar com ele (Jo 14.1-3). Disse que mais um pouco o mundo não o veria, mas eles voltariam a vê-lo (Jo 14.19). O fato dele dizer que iria para o Pai deveria resultar em alegria e fé naqueles que o amavam (Jo 14.28,29). Se ele não fosse, o Consolador não viria (Jo 16.7). Mesmo não entrando em detalhes sobre como seria a sua partida, ela foi várias vezes anunciada.

### II - O LUGAR DA ASCENSÃO

O Monte das Oliveiras, em Betânia, é o local onde a cena acontece (Lc 24.50; At 1.12). Trata-se de uma elevação com quatro cumes, onde a parte mais alta atinge quase 900 metros, dando de frente para Jerusalém e para o cômodo do Templo do outro lado do vale do Cedrom e do poço de Siloé, para o lado leste. Uma parte de sua área alcança Betânia. O Monte das Oliveiras está relacionado

com a fuga de Davi de Absalão (2 Sm 15.30), com o texto em Zacarias 14.4, que fala da vinda do Senhor, ocasião em que o monte se fenderá de leste a oeste, é descrito como o lugar da partida da presença de Deus de Jerusalém nos dias de Ezequiel (Ez 11.23), foi o local da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém (Mt 21.1), onde lamentou sobre a cidade (Lc 19.37-41), pregou o sermão escatológico (Mt 24-25), agonizou no Getsêmani (Mt 26.30), onde se deu a sua ascensão (At 1.9-12) e para onde retornará (At 1.11; Zc 14.14).

### III - A ASCENSÃO DE JESUS

Os incrédulos e céticos insistem em desacreditar a historicidade da encarnação, ressurreição e ascensão de Jesus, mas sem sucesso. São várias as passagens bíblicas que mencionam a ascensão de Jesus (At 2.32-33; Ef 1.18-23; Fp 2.9,11; 1 Tm 3.16 e 1 Pe 2.33). Jesus foi elevado literalmente às alturas diante dos seus discípulos (At 1.9,10). Foi um evento real. A ascensão ocorreu no 40º dia após a sua ressurreição e 10 dias antes do Pentecostes. Em Atos 1.10-11 o termo céu (gr. ouranon) é citado quatro vezes. No céu Jesus exerce o seu ministério sacerdotal, intercedendo por nós junto ao Pai (Hb 8.1,2; 9.11,12; 10.19-23). Ele é nosso

advogado (1 Jo 2.1) e detentor de um nome sobre todo nome (Fp 2.9). A ascensão: (a) explica de que forma ele se ausentou deste mundo; (b) significou para Cristo a sua glorificação e exaltação; (c) comprovou as suas promessas; (d) possibilitou a vinda do Espírito; (e) é a garantia de vivenciarmos a mesma realidade espiritual; (f) nos motiva a anunciarmos a esperarmos a sua volta, e a realizarmos alegremente e confiantemente a obra nos confiada.

### CONCLUSÃO

A ascensão de Jesus possibilitou a vinda do Espírito, que em poucos dias seria derramado sobre os seus discípulos. A sua partida aponta para o fim do tempo onde ele esteve fisicamente presente com os seus seguidores, para em seguida iniciar o seu ministério à destra do Pai (Mc 16.19-20). Naquele dia as suas mãos abençoadoras foram erguidas e estendidas sobre os seus discípulos amados. Após abençoá-los foi se apartando deles, até desaparecer entre as nuvens, sendo elevado ao céu. Adoração e alegria marcaram aquela despedida. Foi com grande júbilo que os discípulos tornaram para Jerusalém. Ele foi, mas um dia voltará para nos buscar, do mesmo modo como subiu.

### PARA REFLETIR - RESPONDA

- *Conforme João 16.7, por que Jesus disse que convinha que ele fosse ao Pai?*
- *Faça uma breve descrição do lugar da ascensão de Jesus:*
- *Quando ocorreu a ascensão de Jesus?*

## Lição 7

16 de Agosto de 2020

# A Volta de Jesus

### Texto Áureo

*"Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente, cedo venho. Amém! Ora, vem, Senhor Jesus!" (Ap. 22.20)*

### Verdade Prática

*A volta de Jesus deve ser amada e desejada por todo crente. Devemos aguardar confiantemente e diligentemente a sua volta, para estarmos para sempre com o Senhor.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – Mt. 24.36-39

O impacto do Arrebatamento

### Terça – Mt. 24.42-44

É preciso vigiar

### Quarta – 2Pe. 3.8-10

O Senhor não demora, Ele é paciente conosco

### Quinta – 2Pe. 3.11-13

Como devemos esperar a volta de Jesus

### Sexta – 1Ts. 4.16, 17

Nosso encontro com o Senhor nos ares

### Sábado – 2Tm. 4.8

A promessa para os que amam a vinda do Senhor

# LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

## Atos 1

10 - E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco,

11 - os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para

o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.

12 - Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.

**HINOS SUGERIDOS: 300, 323 e 442**

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

A volta de Jesus foi um acontecimento esperado pelos apóstolos ainda em seus dias. O lugar e importância desta doutrina nas Escrituras é indubitável. A volta de Jesus foi ensinada amplamente na Bíblia, e até hoje mantém acesa e firme a “bendita esperança” de todo crente.

### I - A VOLTA DE JESUS ENSINADA NAS ESCRITURAS

O próprio Jesus declarou que voltaria: (a) pessoalmente (Jo 14.3; 21.20-23); (b) inesperadamente (Mt 24.32-51; 25.1-3; Mc 13.33-36); (c) repentinamente (Mt 24.25-28); (d) na glória de Seu Pai e Seus anjos (Mt 16.27; 19.28; 25.31-46); (e) triunfantemente (Lc 19.11-27); (f) brevemente (Ap 3.11; 22.12). Os varões vestidos de branco afirmaram no momento de sua ascensão que ele

voltaria da mesma forma como estava indo (At 1.10-11). Os escritores das epístolas ensinaram sobre a volta de Jesus: (a) Pedro (II Pe 3.3,4; 3.8-10); (b) Paulo (I Co 15.51,52; Fp 3.10, 21; 1 Ts 4.16,17; 2 Ts 1.7-10; Tt 2.13); (c) o autor de Hebreus (Hb 9.28; 10.37); (d) Tiago (Tg 5.7,8); (e) Judas (Jd v. 14,15); (f) João (1 Jo 2.28; 3.2,3; Ap 1.7; 22.12).

### II - A PRIMEIRA FASE DA SUA VOLTA

Entendemos pelas Escrituras que o Senhor voltará em duas fases. Na primeira fase Jesus descerá do céu antes da grande tribulação (Mt 24.21; Ap 3.10), os crentes vivos serão transformados, e os que morreram em Cristo ressuscitados (1 Co 15.51-57), e juntos serão arrebatados secretamente para encontrar-se com o Senhor nos ares (1 Ts 4.16,17). O termo arrebatamento deriva do grego *harpazo* e do latim *raptus*. Tudo isso

acontecerá num instante brevíssimo (gr. en atomō). Após o arrebatamento os crentes comparecerão diante do tribunal de Cristo (gr. bema) para julgamento das suas obras e premiação (Lc 14.14; Rm 14.10; 1 Co 3.10-15; 4.4-5; 2 Co 5.10; Ap 22.12). A expressão “dia de Cristo” se relaciona à recompensa e à bênção dos santos na vinda do Senhor (1 Co 1.7,8; 5.5; 2 Co 1.14; Fp 1.6,10; 2.16). Os crentes participarão também das bodas do Cordeiro (2 Co 11.2; Ef 5.25-27; Ap 19.7-9).

### III - A SEGUNDA FASE DA SUA VOLTA

Na segunda fase ele voltará: (a) com poder e grande glória (Mt 24.29-31; Lc 21.25-28); (b) todo o olho o verá (Ap 1.7); (c) virá com os santos (Jd 14); (d) pisará o Monte das Oliveiras (Zc 14.3-5); (e) limpará a sua eira (Mq 4.12,13; Mt 3.12); (f) julgará as nações (Sl 110.5,6; Zc 14.1-4; Jl 3.2; Ap 16.13-16; 17.14). A sua vinda em glória é chamada de “Dia do Senhor”, sendo ele terrível, onde seus adversários serão julgados e castigados (Jl 1.15; 2.1,11,31; 3.14; Am 5.18,20; Ob 15; Sf 1.7,14; Ml 4.5; Is 2.12; 13.6-9; Ez 13.5; 30.3; At 2.20; 1 Ts 5.2; 2 Ts 2.2; 2 Pe 3.10). As expressões “aquele dia”, “o dia” ou “grande dia”, se referindo ao Dia do Senhor,

aparecem mais de setenta e cinco vezes no Antigo Testamento. O anticristo e o falso profeta serão presos (Ap 19.19-20) e os seus seguidores mortos (Ap 19.21). Satanás será preso por mil anos (Ap 20.1-3), para depois ser solto, derrotado e lançado no lago de fogo, onde já estarão a besta e o falso profeta, e onde serão atormentados continuamente e para todo o sempre (Ap 20.7-10). Será implantado o milênio (Ap 20.5,6). Acontecerá o julgamento final (Ap 20.11-15). Um novo céu e uma nova terra serão criados (Is 65.17,18; 66.22; 2 Pe 3.13; Ap 21.1).

### CONCLUSÃO

Em breve estaremos livres de todas as aflições, perseguições, opressões e dores. Todos os crentes salvos em Cristo Jesus desfrutarão da bendita esperança. Teremos um novo corpo (1 Co 15.35-58), o veremos como ele é e nos tornaremos semelhantes a ele (Fp 3.20,21; 1 Jo 3.2,3), receberemos a coroa da justiça (2 Tm 4.8), de glória (1 Pe 5.4) e da vida (Ap 2.10). Consolem-nos uns aos outros com estas palavras (1 Ts 4.18). Jesus está voltando. Maranata!

## PARA REFLETIR - RESPONDA

- *Conforme João 16.7, por que Jesus disse que convinha que ele fosse ao Pai?*
- *Faça uma breve descrição do lugar da ascensão de Jesus:*
- *Quando ocorreu a ascensão de Jesus?*

## Lição 8

23 de Agosto de 2020

# O Batismo com o Espírito Santo

### Texto Áureo

*"Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo." (Mc. 1.8)*

### Verdade Prática

*O batismo com o Espírito Santo deve ser crido, ensinado, aprendido e buscado. Milhares de crentes já experienciaram esta bênção, e podem dar testemunho das grandes mudanças que ocorreram na vida deles.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – At 5.3,4

O Espírito Santo é Deus

### Terça – At 2.4

O Batismo com Espírito Santo é evidenciado pelo falar em línguas

### Quarta – Lc 24.49

O Batismo com Espírito Santo nos capacita com revestimento de Poder

### Quinta – At 1.4,5,8

O Batismo com Espírito Santo é uma promessa aos que já foram salvos

### Sexta – At 2.39

O Batismo com Espírito Santo é para todos quanto o Senhor chamar

### Sábado – At 7.1-60

O Batismo com Espírito Santo nos dá sabedoria em situações difíceis

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Atos 2

1 - Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 - e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

3 - E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

4 - E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 - E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

6 - E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 - E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando?

8 - Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?

9 - Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia,

10 - e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos),

11 - e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

12 - E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

**HINOS SUGERIDOS: 453, 387 e 155**

### COMENTÁRIO

#### INTRODUÇÃO

O pentecostalismo clássico entende o batismo com o Espírito Santo como uma obra distinta da regeneração, evidenciada pelo falar em línguas, e disponível para a Igreja na atualidade. Diferente desta concepção, teólogos das mais diversas linhas e

denominações tradicionais, reformadas e históricas, apresentam perspectivas que conflitam com a ideia do pentecostalismo clássico sobre o batismo com o Espírito Santo, questionando a sua natureza, terminologia, propósito e contemporaneidade.

## I - O QUE É O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

O batismo com o Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração. Ser batizado no Espírito significa experimentar a plenitude do Espírito (cf. At 1:5;2:4). Este batismo teve lugar somente a partir do dia de Pentecostes. Quanto aos que foram cheios e receberam o Espírito Santo antes do dia de Pentecostes (Lc 1:15,41,67; Jo 20.21,22), Lucas não emprega a expressão “batizados no ou com o Espírito Santo”. Este evento só ocorreria depois da ascensão de Cristo (Lc 24:49; At 1:4,5; At 2.1-4; 8.14-19; 10.44-47; 19.1-7). O batismo dos crentes com o Espírito Santo é evidenciado pelo sinal físico inicial do falar em outras línguas (gr. glossa) conforme o próprio Espírito lhes conceder (At 2:4; 10.44-46; 19.6). O falar em línguas, nessa instância, pertence à mesma essência (natureza espiritual) que o dom das línguas (1 Co 12:4-10, 28), mas é diferente quanto ao seu propósito e uso. Para entender melhor a distinção entre regeneração e batismo com o Espírito Santo, é preciso saber que a obra regeneradora do Espírito consiste na transformação operada no interior do homem, também chamada de nova criação (2 Co 5:17; Ef 2:10; 4:24), renovação (Ef 4:24; Tt 3:5), nova geração (1 Pe 1.23) ou novo nascimento (Jo 3:3-8), por ocasião de sua fé na obra salvífica de Cristo. Com a regeneração, a vida de Deus é comunicada ao homem promovendo vida espiritual

abundante e eterna (Jo 10:10; Rm 6:13; Ef 2:1), realizando uma mudança na disposição do coração (Mt 12:33, 35; 15:19; Rm 6:17). A regeneração nos torna filhos de Deus (Jo 1:12-13; Rm 8.16), herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo (Rm 8.17). O batismo com o Espírito Santo, como experiência subsequente, é operado na vida dos que já foram regenerados, capacitando-os com um revestimento de poder para a vida e serviço cristão (Lc 24:49; At 1:8). A preposição grega en permite a tradução batizado “com” ou “no” Espírito Santo.

## II - PARA QUEM E QUANDO É O BATISMO COM ESPÍRITO SANTO

O batismo com o Espírito Santo é uma concessão de poder para o serviço, não apenas para os apóstolos, não apenas para os crentes da era apostólica, mas “para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar” (At 2.39). Ela é outorgada a cada crente, de todas as épocas da história da Igreja. Pode uma pessoa ser batizada com o Espírito Santo sem ser salva? A promessa do batismo com o Espírito Santo foi feita por Jesus para pessoas que já eram salvas (Lc 24.49; At 1.4,5,8). Os apóstolos já eram salvos quando andavam com Jesus: eles tinham a certeza de que estavam limpos, creram e obedeceram ao que Cristo falou, e, quando ressuscitou, esperaram em Jerusalém, e só então receberam o batismo com o Espírito Santo (Lc 24.49; At 2.4). Os crentes

samaritanos, semelhantemente, antes de serem batizados com o Espírito Santo já eram convertidos, batizados nas águas, entre eles houve muitas maravilhas, e tinham grande alegria (At 8.5-8). Os varões de Éfeso, chamados discípulos, certamente eram crentes, foram batizados nas águas, mas só receberam o batismo com o Espírito Santo quando o apóstolo lhes impôs as mãos (At 19.6). Em todos os casos aqui citados, está claro que o batismo com o Espírito Santo é para aqueles que já foram salvos pela graça, por meio da fé (Ef 2.8,9). É certo, também, que há casos em que o batismo com o Espírito Santo pode, na prática, ocorrer simultaneamente ao novo nascimento, ou seja, no momento da conversão, mesmo assim a sua distinção é mantida, pois a salvação e capacitação com poder espiritual não são a mesma experiência. Todo crente batizado com o Espírito Santo e que permanece em comunhão com Deus é salvo, mas nem todo crente salvo que permanece em comunhão com Deus é batizado com o Espírito Santo.

### III - PARA QUE É O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

O batismo com o Espírito Santo não salva nem tão pouco faz da pessoa um membro da família de Deus. Trata-se de uma unção subsequente, um enchimento que equipa com poder para servir. Mesmo sendo ensinados e treinados por Jesus, os apóstolos foram orientados para iniciar a evangelização do mundo somente após serem revestidos com o poder do Espírito (Lc 24.49; At 1.4,5,8). Após serem batizado com o Espírito Santo os apóstolos e os discípulos pregaram com poder e muita ousadia, seguidos de sinais e maravilhas (At 2.14-36,43; 3.1-26; 4.19-20; 5.12-16,29-32; 6.8-15; 7.1-60; 8.4-8; 9.36-43; 13.9-12; 16.16-18; 19.11-20; 20.7-12).

### CONCLUSÃO

O batismo com o Espírito Santo é uma maravilhosa bênção de Deus, disponível para os crentes em Jesus de todos os lugares e de todas as épocas, ampla e claramente fundamentado na Bíblia. É uma experiência distinta da salvação, que capacita os crentes com poder espiritual para servir mais e melhor na obra do Senhor.

---

## PARA REFLETIR - RESPONDA

---

- *Que significa ser batizado no Espírito Santo?*
- *Qual a diferença entre regeneração e batismo com o Espírito Santo?*
- *Qual é o propósito do batismo com o Espírito Santo?*

## Lição 9

30 de Agosto de 2020

# Sinais e Maravilhas

### Texto Áureo

*"E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão." (Mc. 16.17,18)*

### Verdade Prática

*Os milagres são uma realidade bíblica e atual, e devem ser cridos, pregados e buscados, sempre objetivando o bem do próximo, o bem de si mesmo e a glória de Deus.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – At. 1.8

A virtude do Espírito Santo – poder para testificar

### Terça – At. 3.8-10

Os sinais manifestam o poder de Deus ao povo

### Quarta – At. 4.13-16

Os sinais debilitam os argumentos contrários

### Quinta – At. 5.1-5

Os sinais produzem temor reverente a Deus

### Sexta – At. 12.5-11

A oração da igreja é a chave para que os sinais ocorram

### Sábado – At. 14.9,10

A fé, elemento indispensável para a operação dos sinais

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Atos 3

1 - Pedro e João subiam juntos ao templo à hora da oração, a nona.

2 - E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

3 - Ele, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

4 - E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

5 - E olhou para eles, esperando receber alguma coisa.

6 - E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te

*dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.*

*7 - E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e tornozelos se firmaram.*

*8 - E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus.*

*9 - E todo o povo o viu andar e louvar a Deus;*

*10 - e conheciam-no, pois era ele o que se assentava a pedir esmola à Porta Formosa do templo; e ficaram cheios de pasmo e assombro pelo que lhe acontecera.*

**HINOS SUGERIDOS: 07, 467 e 491**

### COMENTÁRIO

#### INTRODUÇÃO

Os milagres, sinais e maravilhas registrados na Bíblia são reais ou não passam de narrativas mitológicas? Os milagres, sinais e maravilhas são realidades para serem vivenciadas pela Igreja em pleno século XXI? Para muitos, estas perguntas possuem respostas óbvias, enquanto para outros são questionáveis.

#### I - A DEFINIÇÃO DE MILAGRE

É importante iniciar observando algumas definições e considerações clássicas acerca de "milagre". Na

perspectiva histórica os teólogos têm definido os milagres de duas maneiras distintas, em sentido rígido ou moderado. Os moderados seguem a linha de Agostinho (354-430), que descreve o milagre como sendo "um prodígio [que] não é contrário à natureza, mas contrário ao nosso conhecimento da natureza" (Cidade de Deus, 21.8). O sentido rígido é creditado àqueles que seguem a linha de Tomás de Aquino, que compreende o milagre como um evento que vai para além dos poderes da natureza, e que somente poderia ser produzido

por uma força sobrenatural - Deus (Summa Contra Gentiles, Livro 3). Milagre é um evento sobrenatural, que intervém nas leis da natureza. Para vislumbrarmos um quadro completo dos milagres bíblicos, é necessário conhecermos as peculiaridades dos termos em pregados para descrever um "milagre": (a) oth, termo hebraico para "sinal", usado em (Êx 3.12; 4.1-9, 30, 31; Nm 14.11, 22; Dt 6.22; 26.8; Js 24.17; Sl 105.27; Jr 32.20-21); (b) mopheth, termo hebraico para "maravilhas", que descreve os mesmos eventos que são, em algumas partes das Escrituras chamados de "sinais" (Êx 7.9; Dt 29.5; Sl 78.43; 1Rs 13.3, 5); (c) teras, termo grego para "maravilha", utilizado dezesseis vezes no NT, geralmente se referindo a milagres (Mt 24.24; Mc 13.22; At 2.19; Jo 4.48; At 2.22, 43; 4.30; 14.3; 15.12; Rm 15.19.12; Hb 2.3, 4). A palavra transmite a ideia de algo que é tremendo e estonteante. (d) dunamis, termo grego para "poder", utilizado para se referir aos milagres de Cristo (Mt 15.38), aos dons espirituais (1 Co 12.10), ao derramamento do Espírito Santo no Pentecostes (At 1.8), e ao "poder" do evangelho para salvar os pecadores (Rm 1.16). A ênfase da palavra está no aspecto de energização divina que envolve um evento miraculoso.

## II - O PROPÓSITO DOS MILAGRES

Os milagres na Bíblia são sempre para um propósito bem definido e nunca para ostentação (Êx 4.1-9; 14.21-31; 1 Rs 18.30-35; Dn 3.13-27; 6.14-23;

Lc 9.12-27; Jo 11.40-45 etc). Nos relatos bíblicos da realização de milagres algum problema foi resolvido, algum ato de misericórdia foi estendido, algum ensino foi enfatizado, alguma coisa útil foi realizada, credenciais de certas pessoas na posição de porta-vozes de Deus foram confirmadas, a fé em Deus foi propiciada, a glória de Deus foi promovida (Jo 2.11; At 2.22; Hb 2.3, 4; Jo 6.2, 14; 20.30, 31).

## III - AS OBJEÇÕES AOS MILAGRES

Infelizmente, mesmo entre os crentes, há aqueles que afirmaram e afirmam que os milagres foram necessários apenas para os tempos bíblicos, e que hoje eles são desnecessários, e não mais acontecem. Alguns chegam a afirmar que as pessoas que viviam nos tempos bíblicos eram mais simples e supersticiosas que o homem moderno, e podiam ser enganadas para acreditar nas histórias milagrosas encontradas na Bíblia. Hoje, declara-se que vivemos numa era científica e que superamos essas superstições, pois desenvolvemos a capacidade intelectual para ver esses milagres como mitos supersticiosos e não como fenômenos sobrenaturais. Os milagres ainda são vistos pelos céticos e incrédulos como: (a) excitações da imaginação popular, podendo ser explicados naturalmente; (b) meros comentários parabólicos, fazendo parte de alegorias; © símbolos ou narrativas contadas para ensinar certas lições acerca de verdades

espirituais; (d) invenções fraudulentas dos escritores bíblicos; (e) explicações mitológicas, exagerando ocorrências reais; (f) meras ilusões, assim como é a mágica; (g) acontecimentos psíquicos, fruto do treinamento da mente (poder mental); (h) ilusões mentais fruto da hipnose.

#### IV - OS FALSOS MILAGREIROS E OS FALSOS MILAGRES

As Escrituras reconhecem a existência dos falsos milagres e os chamam de “prodígios de mentira” (2 Ts 2.9). São eventos operados pelos espíritos maus ou por homens através do uso de meios que às vezes estão além do nosso conhecimento. A possibilidade e a realidade destas ocorrências sobrenaturais servem para mostrar a necessidade de um cuidadoso exame antes de aceitá-las como divinas (Dt 13.1-4). Caminhando junto com os falsos milagres estão os obreiros milagreiros, que praticam iniquidades usando o nome de Jesus (Mt 7.21-23). Tais falsos obreiros possuem algumas características peculiares. Dentre elas podemos citar: (a) ênfase na promoção de si mesmo, em vez de buscar promover a glória de Deus; (b) ênfase no milagre, em vez da

ênfase na pregação; (c) criatividade dos milagreiros nas mais diversas maneiras, invenções e fórmulas de alcançar o falso milagre; (d) agendamento do milagre com culto, dia e hora marcada; (e) uso do milagre como meio de barganha para a arrecadação de fundos, de grandes ofertas para o sustento de ministérios, programas de TV, impérios pessoais etc.

#### CONCLUSÃO

Os milagres verdadeiros, que buscam o bem do próximo e a glória de Deus acompanharão a pregação do Evangelho feita em todos os lugares e a toda criatura (Mc 16.15-20). Não há fundamentação bíblica para negar a atualidade dos milagres. Entre os dons espirituais que são concedidos à Igreja, estão alguns que se manifestam sobrenaturalmente, e entre eles estão os dons de curar e a operação de maravilhas (1 Co 12.4-10).

### PARA REFLETIR - RESPONDA

- Mencione a definição de milagre no sentido moderado:
- O sentido rígido segue a linha de qual teólogo da antiguidade?
- Qual o propósito dos milagres na Bíblia?

## Lição 10

06 de Setembro de 2020

# A Igreja e a Perseguição

### Texto Áureo

*"Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus". (Mt. 5.10)*

### Verdade Prática

*Mesmo diante das perseguições devemos nos manter fiéis ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – Mt. 13.2,21

A perseguição prova a qualidade do solo em que a semente foi plantada

### Terça – Rm. 8.35-37

A perseguição não pode separar o verdadeiro crente do amor de Deus

### Quarta – At. 8.1-8

A perseguição não conseguiu apagar o fogo do evangelho

### Quinta – 2Co. 4.8-10

Perseguidos, mas não desamparados

### Sexta – Mt. 16.18

As portas do Inferno não prevalecem contra a Igreja

### Sábado – Mt. 5.11-12

Os que suportam a perseguição receberão grande galardão

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Atos 4

1 - *E, estando eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do templo, e os saduceus,*

2 - *doendo-se muito de que ensinassem o povo e anunciassem em Jesus a ressurreição dos mortos.*

3 - *E lançaram mão deles e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois era já tarde.*

4 - *Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.*

5 - *E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus principais, os anciãos, os escribas,*

6 - *e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do sumo sacerdote.*

7 - *E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto? 18 - E, chamando-os, disseram-lhes que*

### Atos 4

*absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.*

19 - *Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus;*

20 - *porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.*

21 - *Mas eles ainda os ameaçaram mais e, não achando motivo para os castigar, deixaram-nos ir por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera,*

22 - *pois tinha mais de quarenta anos o homem em quem se operara aquele milagre de saúde.*

**HINOS SUGERIDOS: 53, 375 e 430**

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

A história da Igreja foi marcada por perseguições. O próprio Senhor Jesus, os apóstolos e todos aqueles que fielmente pregaram e viveram segundo os princípios do Evangelho foram vítimas das mais cruéis e sanguinárias ações.

### I - AS PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES CONTRA A IGREJA

As primeiras perseguições sofridas pela Igreja estão registradas no livro de Atos (At 4.1-22; 5.17-42; 6.8-15; 7.54-60; 8.1-3; 12.1-19; 14.1-7; 19-20; 16.19-26; 35-40; 17.13; 18.5-11; 19.23-41; 20.1-3; 21.27-36, 22-30; 23.12-35; 24.1-27; 25.1-12 ss.). Os primeiros

perseguidores da Igreja foram os líderes judaicos da época (At 4.1-3; 5.17-18). As causas desta perseguição podem estar relacionadas com o crescimento rápido da Igreja, que representou para os opositores uma ameaça às suas prerrogativas de intérpretes e sacerdotes da lei, além da conversão e perda de adeptos do judaísmo para a fé cristã. O Sinédrio, uma organização política e religiosa, sob a permissão romana agiu contra a Igreja. Foi nesta fase da perseguição que Estevão e Tiago foram mortos (At 7.54-60; 12.1,2). Foi ainda nesse contexto que Paulo passou a liderar um movimento organizado com o objetivo de desarraigar a nova doutrina (At 9.1,2; 26.9-11).

## II - A PERSEGUIÇÃO EXPANDIDA PELO IMPÉRIO ROMANO

Ao se expandir por todo o Império Romano, a Igreja passou a sofrer perseguições em níveis maiores. Para entendermos as causas da perseguição contra a Igreja no Império, é preciso considerar algumas questões:

**1) Causas Políticas:** Após ser distinguida do judaísmo e ser considerada sociedade secreta pelas autoridades romanas, a Igreja recebeu a interdição do estado que não admitia nenhum rival à obediência por parte dos seus súditos, tornando-se assim *religio illicita*, uma religião ilegal que ameaçava a segurança do estado romano. A tolerância religiosa acontecia apenas na medida em que

contribuísse para manter a estabilidade do estado. O cristianismo colocou César em segundo plano e Cristo em primeiro. A soberania exclusiva de Cristo entrou em confronto com as reivindicações de César à soberania exclusiva. Os cristãos foram acusados de deslealdade, pois recusavam-se a oferecer incenso nos altares devotados ao culto ao imperador. Quem sacrificasse nestes altares, podia praticar uma segunda religião. As reuniões dos crentes à noite foram entendidas pelas autoridades romanas como uma preparação para uma conspiração contra o estado.

**2) Causas Religiosas:** A religião cristã, que se fundamentava num culto espiritual e interno, contrastava com a religião romana, que valorizava os altares, ídolos e práticas externas. As reuniões sigilosas dos cristãos fizeram com que ataques morais fossem feitos contra eles, acusando-os de incesto, de canibalismo e práticas desumanas, distorções do “comer e beber” os elementos representativos da ceia (corpo e sangue de Cristo), e dos ósculos santos ou beijo da paz.

**3) Causas Sociais:** A influência dos cristãos sobre as classes pobres e escravas produziu uma aversão por parte dos líderes aristocráticos e influentes da sociedade, que desprezavam os crentes. A ideia e o discurso de igualdade entre os homens não soavam bem para o modelo e estrutura aristocrática. A Aristocracia (do grego aristokratia, de

aristos, melhores, e kratos, poder, Estado), literalmente poder dos melhores, é uma forma de governo na qual o poder político é dominado por um grupo elitista. Normalmente, as pessoas desse grupo são da classe dominante, como grandes proprietários de terra (latifundiários), militares, sacerdotes etc. Os cristãos também se separavam dos ajuntamentos pagãos dos templos, teatros e lugares de recreação, promovendo assim uma antipatia sem precedentes em qualquer grupo inconformista da história.

**4) Causas Econômicas:** Como exemplo de causas econômicas, pode-se citar a oposição sofrida por Paulo dos fabricantes de ídolos em Éfeso (At 19.27). Havia, o que poderia ser chamado hoje de um “mercado religioso”, onde sacerdotes, fabricantes de ídolos, videntes, pintores, arquitetos e escultores lucravam com a religião. Quando em anos posteriores o Império sofreu uma crise econômica, a opinião pública atribuiu o problema à presença do cristianismo, e como consequência o afastamento da proteção e provisão dos seus deuses. Algumas das principais perseguições sofridas pelos cristãos nos primeiros séculos foram sob os seguintes imperadores: Nero (54-68 d.C.), Domiciano (81-96 d. C.), Trajano (98-117 d.C.), Antonino Pio (138-161 d.C.), Marco Aurélio (161-180 d.C), Décio (249-251 d.C.), Valeriano (253-260 d.C.), Diocleciano (284-305 d.C.). As perseguições só acabaram

por ocasião do governo de Constantino (306-337), que através da promulgação do edito de Milão em 313 d.C., garantiu a liberdade de culto a todas as religiões dentro do Império. As perseguições contra a Igreja se seguiram ao longo da história.

### III - A PERSEGUIÇÃO DA IGREJA NA ATUALIDADE

Atualmente se manifestam em todo o mundo, e das mais diversas formas. Abertas ou discretas, barulhentas ou silenciosas, violentas ou sutis, legais ou ilegais, institucionais ou pessoais, externas ou internas, as perseguições existem e se erguem sobre aqueles que amam a Deus, que estão comprometidos integralmente com a sua Palavra. Diante desta realidade, precisamos nos manter firmes, fundamentados nas palavras de Jesus, que disse que seus seguidores seriam atribulados, que os matariam, e que seriam odiados de todas as nações, por causa do seu nome. (Mt 24.9). O servo não é maior do que seu senhor, alertou Jesus: “Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa” (Jo 15.20).

### CONCLUSÃO

A Bíblia e a história nos revelam que oração, coragem, intrepidez, fé, sabedoria, prudência e inteligência foram algumas das características e posturas adotadas por muitos na Igreja perseguida dos primeiros séculos e ao longo da história,

condutas estas que devem ser por nós imitadas. A perseguição é inevitável, mas é suportável. No mundo nós teremos aflições e tribulações, mas devemos ter bom ânimo, porque Jesus venceu o mundo, e nós também venceremos (Jo 16.33). As aflições deste tempo presente não podem ser comparadas com a glória que em nós há de ser revelada (Rm 8.18).

---

### PARA REFLETIR - RESPONDA

---

- *Quem foram os primeiros perseguidores da igreja?*
- *Quais foram as causas da perseguição à Igreja pelo Império Romano?*
- *Qual imperador promulgou o edito de Milão, em 313 d.C.?*

# O Privilégio de Oferta e Contribuir

## Texto Áureo

*Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um" (At. 4.34,35)*

## Verdade Prática

*Contribuir supre as necessidades dos irmãos e da obra de Deus, e resulta em bênçãos para os que com alegria assim o fazem.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – 2Co.8.1-5

Ofertando de boa vontade

### Terça – 2Co. 9.7

Ofertando com alegria

### Quarta – 2Sm. 24.20-25

Davi – oferecendo ao Senhor sacrifício com custo pessoal

### Quinta – Mc. 14.3-9

A mulher em Betânia – a oferta sincera ao Senhor não será esquecida

### Sexta – Lc. 21.1-4

A oferta da viúva – entregando ao Senhor sem reservas

### Sábado – Ex. 22.29

Entregando as primícias ao Senhor

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

---

### Atos 4

32 - *E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns.*

33 - *E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.*

34 - *Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos.*

35 - *E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.*

36 - *Então, José, cognominado, pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre,*

37 - *possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos.*

### HINOS SUGERIDOS: 115, 247 e 403

## COMENTÁRIO

---

### INTRODUÇÃO

Ofertar em adoração a Deus e contribuir para atender diversas necessidades em sua obra é uma prática que remonta aos tempos do Antigo Testamento, como uma forma de reconhecimento da sua provisão, e de que somos apenas mordomos dos bens e recursos financeiros que nos chegam às mãos. Trata-se de uma grande responsabilidade e privilégio.

### I - AS OFERTAS E CONTRIBUIÇÕES VOLUNTÁRIAS NO ANTIGO TESTAMENTO

A primeira menção de oferta a Deus que encontramos no Antigo

Testamento está vinculada a um ato de adoração (Gn 4.3-5). Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor, e Abel trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura. O Senhor se agradou de Abel e de sua oferta, mas de Caim e de sua oferta não se agradou. Aprendemos com este episódio que a condição e intenção do adorador, e a qualidade da sua oferta são considerados por Deus. A oferta de Abel foi um ato de fé, um sacrifício mais excelente, feito por um homem justo diante do Senhor, e aprovado por ele (Hb 11.4). A prática de ofertar como um ato de adoração é

vista em todo o Antigo Testamento, e sempre a voluntariedade, sinceridade, verdade, justiça, santidade, obediência e fé do ofertante são questões consideradas por Deus (Is 1.10-17). Por ocasião da construção do tabernáculo as pessoas contribuíram movidas por um sentimento voluntário (Êx 35.21,22,26,29). Cada um contribuiu com o que podia (Êx 35.22-28). A voluntariedade foi tanta, que Moisés teve que pedir para o povo não trazer mais ofertas (Êx 36.4-7). Quando dos preparativos para a edificação do templo, Davi ofertou voluntariamente de suas posses (1 Cr 29.3), e conclamou outros a fazer o mesmo (1 Cr 29.4-5). O resultado foi uma grande oferta levantada (1 Cr 29.6-8), e uma grande alegria por parte dos que voluntariamente e sinceramente contribuíram (1 Cr 29.9). Louvor e adoração, e o reconhecimento de que riquezas e patrimônios pessoais vem do Senhor fluíram dos lábios de Davi (1 Cr 29.10-14). O dízimo, que já era uma prática anterior à Lei (Gn 14.18-20; 28.20-22), foi instituído como reconhecimento e gratidão pelas bênçãos divinas (Lv 27.30-32; Nm 18.21-32; Dt 14.22-29; Mt 3.7-12).

## II - AS OFERTAS E CONTRIBUIÇÕES VOLUNTÁRIAS NO NOVO TESTAMENTO

Por ocasião do seu nascimento, Jesus foi adorado com ofertas trazidas pelos magos vindos do Oriente (Mt 2.11). Não é necessariamente o quanto damos, mas o quanto podemos dar

voluntariamente que conta para Deus. A moeda de uma viúva pobre pode ter mais valor diante de Deus do que um grande volume de dinheiro (Lc 21.1-4). A comunhão com os irmãos deve preceder a adoração do ofertante (Mt 5.23,24). Ofertar e não cuidar dos pais em suas necessidades é uma prática religiosa reprovável (Mt 15.1-5). Diante da necessidade de nossos irmãos devemos nos mobilizar através de ações solidárias (At 11.27-30; Gl 2.20; 2 Co 8.14; 9.1,2). Ofertar para a manutenção e sustento daqueles que **s e r v e m i n t e g r a l m e n t e** e voluntariamente na obra de Deus é uma prática recomendável e necessária (1 Co 9.4-14; Fp 4.15-19; 1 Tm 5.17,18).

## III - AS BÊNÇÃOS DECORRENTES DO ATO DE OFERTAR E CONTRIBUIR

Como já vimos, ofertar e contribuir deve ser um ato voluntário e sincero. Deus ama o que dá com alegria (2 Co 9.7). Alguns princípios observados resultam em bênçãos para o ofertante, mas nunca a barganha deve ser a motivação. As bênçãos são consequenciais. A proporção da nossa semeadura, considerando o que podemos de fato semear, refletirá na nossa colheita (2 Co 9.6). Deus é poderoso para no abençoar de modo superabundante, para que isso resulte em socorro aos necessitados, e em superabundância em toda boa obra (2 Co 9.8-11). Ofertar e contribuir para suprir os necessitados resulta em muitas graças e na glória Deus (2 Co

9.12-15). Honrar a Deus com as primícias de nossa renda promove grande prosperidade (Pv 3.9-10).

### CONCLUSÃO

Os exemplos do Antigo e Novo Testamento contém princípios importantes para a nossa maneira de ofertar e contribuir. Devemos nos lembrar que tudo que possuímos pertence a Deus. Dependendo de nossos sentimentos e atitudes, seremos servos de Deus ou do dinheiro (Mt 6.19-24; 1 Tm 6.10). Nossas contribuições devem ser proporcionais a nossa renda, voluntárias e generosas, regadas por um sentimento de alegria. O Senhor, em soberania, graça e justiça, saberá recompensar a cada um de nós de acordo com e como temos ofertado e contribuído. Em relação ao dízimo, não há nada que condene a sua prática no Novo Testamento, desde que observados os princípios que norteiam os atos aqui especificados.

---

### PARA REFLETIR - RESPONDA

- *O que aprendemos com o episódio da oferta aceitável de Abel e a oferta rejeitada de Caim?*
- *Cite três ofertas ao Senhor registradas no Novo Testamento*
- *Qual o resultado de honrar ao Senhor com as primícias de nossa renda, conforme Pv 3.9-10?*

# A Conversão de Paulo

## Texto Áureo

*"Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel". (At. 9.15)*

## Verdade Prática

*Ao longo da história da Igreja, assim como Paulo, muitos já caíram prostrados diante da voz soberana, graciosa e misericordiosa daquele que é Senhor sobre tudo e sobre todos, que escolhe os mais miseráveis pecadores para realizar a sua maravilhosa obra.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – At. 7.58-60

Saulo presencia a morte do primeiro mártir

### Terça – At. 8.1-4

Saulo assola a igreja e persegue os cristãos

### Quarta – At. 9.3-5

Saulo aprende que perseguir a igreja significa perseguir ao próprio Jesus

### Quinta – At. 9.8,9

Paulo já não seguirá a sua própria vontade será guiado pela vontade do Senhor

### Sexta – 2Tm. 4.7

Paulo exemplo de combatente cristão

### Sábado – Gl 1.20-24

O perseguidor se transforma em defensor

### Atos 9

1 - E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote

2 - e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

3 - E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

4 - E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 - E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalçar contra os agulhões.

6 - E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

7 - E os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.

8 - E Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

9 - E esteve três dias sem ver, e não comeu, nem bebeu.

10 - E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias. E disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor!

11 - E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando;

12 - e numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver.

13 - E respondeu Ananias: Senhor, de muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

14 - e aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 - Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.

16 - E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

17 - E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

18 - E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.

19 - E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.

20 - E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.

## HINOS SUGERIDOS: 111, 116 e 141

### COMENTÁRIO

---

#### INTRODUÇÃO

Estudar a vida e obra do apóstolo Paulo é sempre uma atividade empolgante e edificante. O apóstolo dos gentios é um claro exemplo a ser imitado por todos nós no ser e no fazer para o Senhor (1 Co 11.1; Fp 3.17; 4.9; 2 Tm 2.1).

#### I - PAULO ANTES DA CONVERSÃO

De origem benjamita, recebeu o nome de Saulo (hb. Sha'ul). Nascido em Tarso, orgulhava-se de sua cidade: "Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo." (At 21.39). O nome latino Paulus lhe foi acrescentado em razão da cidadania herdada do pai (At 22.28). Tinha uma irmã que habitava em Jerusalém (At 23.16). Herdou, tudo indica do pai, a profissão de fabricante de tendas (At 18.3). Para satisfazer as exigências e qualificação de propriedade exigida aos cidadãos de Tarso, subentende-se que a família de Paulo se enquadraria naquilo que chamamos hoje de classe média alta. A formação educacional religiosa de Paulo aconteceu, como todo garoto hebreu, no lar e numa escola ligada à sinagoga (Dt 6.6-9; 2 Tm 3.14-15). É provável que devido ao fervor religioso de seus pais, sua educação não foi confiada a professores gentios. Paulo foi aluno

de Gamaliel (At 22.3), um respeitado rabino, dentre sete, aos quais era conferido o título honroso de doutores da Lei. Gamaliel era da escola de Hilel, um doutor da Lei em Jerusalém no tempo do Rei Herodes, fundador da escola chamada depois dele Bet Hilel, que tinha um posicionamento moderado acerca de questões como às leis de sábado, o casamento e o divórcio. É provável que essa educação moderada tenha influenciado sua conduta junto aos gentios após a sua conversão, tolerância essa que não foi vivida em seu trato com a Igreja antes de seu encontro com Jesus (At 22.4-8). Sua formação secular pode ter envolvido a educação filosófica normal e a retórica. Foi um poliglota, sendo conhecedor do hebraico, aramaico, grego e latim, podendo ter aprendido outras línguas em suas viagens missionárias.

#### II - A CONVERSÃO DE PAULO

A narrativa da conversão de Paulo é encontrada em Atos 9.3-19; 22.6-21 e 26.12-18, com pequenas variações nos relatos. A data de 35 d.C. é sugerida. Alguns críticos atribuem ao evento da conversão algum desequilíbrio mental, ataque de epilepsia, insolação ou algum tipo de transe, enquanto outros supõem que o senso de culpa,

reprimido durante anos, em face de suas perseguições e assassínios contra os cristãos, teria subitamente explodido em experiências pseudomísticas, o que resultou em vir a ser ele justamente o contrário do que vinha sendo, ou seja, a sua conversão. Assim sendo, ainda segundo esse ponto de vista, a experiência de Paulo poderia ter sido meramente psicológica, e não verdadeiramente mística. Ora, nesse caso, Lucas, o autor do livro de Atos, teria exagerado em suas narrativas, adornando com um colorido mais vivo a realidade da vida de Paulo. Apesar dos questionamentos de alguns críticos e eruditos modernos, a conversão de Paulo foi um fato histórico, uma realidade objetiva. As narrativas em Atos, assim como as notas nas cartas, parecem indicar que certas experiências devem tê-lo preparado previamente. Seu consentimento na morte de Estevão (At 7.58-8.1), e o fervor da sua campanha de casa em casa contra aqueles do Caminho (At 8.3; 9.1-2; 22.4; 26.10, 11) dificilmente não o afetariam; sua furiosa jornada em direção a Damasco representou o clímax dos seus esforços. A graça soberana que conquistou Paulo não foi repentina (no sentido de que não teria havido preparação anterior) nem compulsiva (no sentido de que ele não tinha opção). Entretanto, outros entendem o evento como um acontecimento súbito, uma exclusiva obra de Jesus por meio de sua intervenção na vida do perseguidor da

Igreja. Se súbita ou resultado de uma seqüência de experiências e eventos, o fato é que a vida de Paulo foi mudada e transformada radicalmente pelo poder da Palavra do Senhor e do seu Santo Espírito.

### III - PAULO APÓS A SUA CONVERSÃO

Após convertido, Paulo tomou consciência de seu chamado para o serviço. Tal fato é testemunhado por ele próprio em 1 Coríntios 15.8-9, Gálatas 1.12-17, Filipenses 3.3-7 e 1 Timóteo 1.12-16. Desde os primeiros dias de sua vida cristã, Paulo soube que era alguém escolhido pelo Senhor para realizar uma grande obra. Alguns fatores certamente contribuíram positivamente para a obra que realizaria: (a) sua excelente instrução no judaísmo; (b) sua criação num ambiente de fala grega; © sua familiarização com a cultura helenista; (d) sua capacidade de contextualizar do Evangelho; (e) sua cidadania romana e conhecimento da vasta complexidade de estradas no império que facilitariam as suas viagens. Apesar de questionado por muitos, o apostolado de Paulo foi legítimo (2 Co 11.5; G, 1.15-17). Com um trabalho missionário que alcançou a Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia, e com 13 epístolas compondo o cânon do Novo Testamento, a importância da obra de Paulo para o cristianismo é de um valor inestimável. O sofrimento de Paulo na realização da obra de Deus foi anunciado pelo próprio Jesus (At 9.16; 2 Co 11.23-33). Há praticamente

unanimidade no fato de que Paulo terminou os seus dias em Roma. O ano de 65 d.C., é uma data provável para a sua execução. Dessa forma, aquele que é considerado o maior e mais influente cristão da história, combateu o bom combate, completou a carreira e guardou a fé (2 Tm 4.7).

### CONCLUSÃO

A chamada para o ministério cristão é um grande privilégio, mas ao mesmo tempo é uma chamada para o sofrimento. Viver segundo a Palavra de Deus e pregar esta Palavra implica em muitas perseguições e dores. Paulo foi um claro exemplo dessa realidade. O conforto de Paulo estava em seu modo de lidar com o sofrimento. Ele tinha convicção de que os seus sofrimentos não podiam ser comparados com a glória a ser revelada nele (Rm 8.18), e do prêmio que lhe aguardava (2 Tm 4.8).

---

### PARA REFLETIR - RESPONDA

---

- *Faça um breve resumo da vida de Saulo antes de sua conversão a Cristo:*
- *De acordo com o relato de Atos 9, quais foram as duas primeiras perguntas de Saulo a Jesus, e quais as respectivas respostas?*
- *Qual o alcance geográfico do trabalho missionário de Paulo e quantas epístolas suas compõem o cânon do Novo Testamento*

## Lição 13

27 de Setembro de 2020

# A Obra Missionária

### Texto Áureo

*"E como pregação, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!" (Rm 10.15)*

### Verdade Prática

*A obra missionária deve ser uma ação prioritária na igreja local. Todos devem procurar se envolver.*

## LEITURA DIÁRIA

### Segunda – Jo. 17.15-18

Assim como Jesus, somos enviados a levar o evangelho ao mundo

### Terça – Lc. 9.1,2

Enviados com uma missão bem definida

### Quarta – Mc. 16.20

O Senhor que nos envia, coopera conosco

### Quinta – At. 16.6-10

O Senhor que nos envia, nos dirige

### Sexta – At. 27.22-25

O Senhor que nos envia, nos infunde ânimo

### Sábado – At. 13.2

Uma igreja Missionária

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Atos 13

1 - Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, Cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 - E, servindo eles ao Senhor e

jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3 - Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

4 - E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

### HINOS SUGERIDOS: 16, 63 e 65

### COMENTÁRIO

#### INTRODUÇÃO

A atividade missionária tem origem na natureza do próprio Deus. Após a queda do homem, foi de Deus a iniciativa de ir ao seu encontro (Gn 3.8-21). Quando a maldade do homem se multiplicou sobre a terra, a graça de Deus se revelou a Noé (Gn 6.5-13). Foi de Deus a iniciativa de se revelar a Abraão e lhe fazer promessas que abençoariam todas as famílias da terra (Gn 12.1-3). A própria nação de Israel teria um papel missionário no Antigo Testamento, anunciando entre as nações a glória e maravilhas do seu Deus (Êx 19.5,6; Sl 96). A maior ação missionária de Deus foi o envio do seu Filho ao mundo para nos prover salvação (Mt 10.40; 15.24; 21.37; Mc 9.37; Lc 4.18; Jo 3.16,17; 4.34; 5.23,24,30,36,37,38; 6.29,38,44,57; 7.16,18,28,29,33; 8.16,18,26,29,42; 9.4; 10.36; 11.42; 12.44,45,49; 13.20; 14.24;

15.21; 16.5; 17.3,8,18,21,23,25). Assim como o Pai o enviou, o Filho enviaria os seus discípulos (Mt 28.19,20; Mc 16.15; Lc 24.46-48; Jo 20.21; At 1.8). A atividade missionária da Igreja de Jesus teve início, como já vimos, após o derramamento do Espírito no dia de Pentecoste, em Jerusalém (At 2), para posteriormente avançar por todo o mundo de então (At 6.7; 8.4-8,40; 9.19,20; 10.1-48; 11.19-26; 12.24; 13.1-4; 16.1-10; 17.6; 28.30-31).

#### I - UMA IGREJA MISSIONÁRIA

A igreja em Antioquia é um claro exemplo de envolvimento com a obra missionária. A igreja em Antioquia não nasceu de uma atividade missionária planejada, mas da dispersão dos discípulos em razão da perseguição que se levantou após a morte de Estevão (At 11.19-21). A igreja em Antioquia foi discipulada por Barnabé e Paulo, e ali pela primeira vez os

discípulos foram chamados cristãos (At 11.22-26). A ação solidária foi uma marca desta igreja (At 11.27-30). Não demorou para que na igreja em Antioquia profetas e mestres piedosos fossem levantados pelo Senhor, para cooperarem através dos dons e ministérios lhes concedidos, na sua edificação (At 13.1; Ef 4.11-15).

## II - A VOCAÇÃO E A AÇÃO MISSIONÁRIA

A igreja em Antioquia foi sensível diante da voz do Espírito, quando este anunciou a obra missionária que seria realizada a partir dali (At 13.2). A obra missionária deve ser realizada por aqueles que de forma clara foram vocacionados por Deus, reconhecidos e enviados pela igreja local (At 13.3). Durante toda a execução da obra missionária, a direção do Espírito deve ser ouvida e obedecida (At 16.6-10). Alguns lugares e pessoas serão mais receptíveis à mensagem do Evangelho, enquanto outros poderão ser muito resistentes. O missionário deve ter a consciência de que está fazendo o melhor, e que está na direção do Espírito. A responsabilidade do missionário é pregar o Evangelho (2 Tm 4.2), enquanto a obra de salvação é prerrogativa divina (Ef 2.8,9). A igreja em Antioquia se tornou uma importante base para as atividades missionárias de Paulo (At 14.26-28; 15.30-41; 18.22,23). A obra missionária deve ser realizada simultaneamente no nível local e mundial (At 1.8).

## III - A INTERCESSÃO E A CONTRIBUIÇÃO

Desde os seus primórdios o trabalho de pregação do Evangelho necessitou de oração. Quando ameaçados pelas autoridades judaicas, os apóstolos se reuniram com a igreja em Jerusalém para orar (At 4.23-31). Ao ser liberto de modo sobrenatural da prisão, Pedro se dirigiu para o local onde os irmãos estavam orando (At 12.11,12). Paulo compreendeu a importância da oração intercessória na realização da obra missionária (1 Ts 5.25; 2 Ts 3.1,2). Tão importante quanto a oração missionária é a contribuição missionária. É através desta ação voluntária que os ofertantes, os missionários e a obra são supridos em suas necessidades (Lc 8.1-3; Fp 1.3-5; 4.14-19).

## CONCLUSÃO

Antes de sua partida, por diversas vezes, Jesus ressaltou a importância e urgência da pregação do Evangelho, de um trabalho missionário simultâneo e abrangente em todo o mundo. Todos os crentes devem estar envolvidos com o trabalho missionário desenvolvido pela igreja local, se dispondo a ir, orar ou contribuir. A obra missionária deve ser realizada aqui, ali e além.

## PARA REFLETIR - RESPONDA

---

- *Qual foi a maior ação missionaria?*
- *Qual foi a marca da igreja de Antioquia?*
- *Na obra missionária, qual é a responsabilidade do missionário e qual a prerrogativa divina?*

## Referências Bibliográficas

ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (editores). *Comentário bíblico pentecostal do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

*Bíblia de Estudo Holman*. Niterói, RJ: BV BOOKS, 2018.

*Bíblia de Estudo Nova Almeida Atualizada*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

*Bíblia de Estudo Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

BERGSTÉN, Eurico. *Introdução à teologia sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

BRUCE, F. F. *Paulo o apóstolo da graça: sua vida, cartas e teologia*. São Paulo: Shedd, 2003.

\_\_\_\_\_. *Comentário bíblico: Antigo e Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida, 2012.

CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1992.

CESARÉIA, Eusébio de. *História eclesiástica: os primeiros quatro séculos da igreja cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

CHAMPLIN, R.N. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. 5. ed. São Paulo: Hagnos, 2001, v. 5.

\_\_\_\_\_. *O Novo Testamento interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2012, v. 3.

*Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

GONZALEZ, Justo L. *Uma história ilustrada do cristianismo: a era dos mártires*. São Paulo: Vida Nova, 1995, v. 1.

GILBERTO, Antonio. *O calendário da profecia: conhecendo o fim dos tempos e o tempo do fim*. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

\_\_\_\_\_ *et all. Teologia sistemática pentecostal*. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

KEENER, Craig S. *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*. Tradução de José Gabriel Said, Thomas Neufeld de Lima (acréscimos da segunda edição em inglês). São Paulo: Vida Nova, 2017.

KISTEMAKER, Simon. *Atos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, v.1.

LATOURETTE, Kenneth Scott. *Uma história do cristianismo*. São Paulo: Hagnos, 2006, v. 1 e 2.

LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. *Léxico grego-português do Novo Testamento*. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MARSHALL, I. Howard. *Atos: Introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1982.

*O Novo Testamento Grego*: Edição com aparato crítico e introdução em português. Quinta edição revisada. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia*. Belo Horizonte, MG: Vida, 1987.

PENTECOST, J. Dwight. *Manual de escatologia*: uma análise detalhada dos eventos futuros. São Paulo: Vida, 1998.

PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. *Dicionário Bíblico Wycliffe*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

DANIEL-ROPS, Henri. *A vida diária nos tempos de Jesus*. 2. ed. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1986.

SANDERS, J. Oswald. *Paulo, o líder*: uma visão para a liderança cristã hodierna. São Paulo: Vida, 1999.

STOTT, John R. W. *A mensagem de Atos*: Até os confins da terra. São Paulo: ABU, 2003.

STRONG, A. H. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2003.

THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras introdutórias à teologia sistemática*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1987.

WILLIAMS, David J. *Novo Comentário Bíblico Contemporâneo*: Atos. São Paulo: Vida, 1996.







**CEMADERON**